


**Rafael Castilho**

Sociólogo e coordenador administrativo do MBA PPP e Concessões e do MBA Saneamento Ambiental da FESPSP


**Dr. Wanderley da Silva Paganini**

Superintendente de Gestão Ambiental da Sabesp e Professor Livre-Docente da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo - USP

## Aprender com as dificuldades

O momento que a sociedade brasileira e mundial vive com o agravamento da situação no Brasil desperta preocupação. É um fato grave, mas que se configura como uma oportunidade para o país pensar não só no combate ao coronavírus, mas pensar principalmente na saúde pública, ou seja, no entender a saúde pública como um direito de todo cidadão, que é papel do estado (prover a saúde de maneira coletiva), para o nosso setor e a sociedade perceber que o saneamento é parte da estratégia de saúde e da preservação da saúde pública no Brasil. No momento que vemos na televisão, nos jornais, falando para lavar as mãos, fica destacado o papel dos profissionais do saneamento. O MBA atua para formar especialistas e grandes profissionais que colaborem e atuem no desenvolvimento do saneamento no Brasil. Que colaborem com o desenvolvimento do país. A crise deve nos motivar para superar nossos desafios históricos e compreender o saneamento como parte importante. Até porque, se não tivéssemos essas doenças causadas pela falta de saneamento no país, principalmente pela questão da água e da falta de tratamento de esgoto, hoje teríamos muito mais leitos disponíveis nos hospitais. Os leitos estão ocupados devido à doença e com demanda por atendimento. Caso tivesse saneamento, sem contar as pesquisas que vêm sendo feitas, de que o esgoto também é uma forma de transmissão, teríamos mais espaços nos hospitais.

O Brasil tem que usar esse momento como motivação para superar os desafios. O país não pode naturalizar as mortes com o coronavírus como tem naturalizado. Nós nos acostumamos ao longo dos anos e achamos normal ter índices abaixo da necessidade do setor de saneamento, ter rios poluídos, não ter tratamento de esgoto, ter índices precários de abastecimento de água em certas regiões do país e ter lixões. Estamos nos acomodando também para o fato de que os aterros sanitários estão em vias de entrar em colapso. Não podemos nos acostumar com as mortes e naturalizar os mortos pela falta de saneamento. Que seja uma lição para superar as grandes dificuldades que estão impostas nesse momento.”

## Saneamento é saúde

Lavar as mãos com água e sabão é a barreira sanitária mais importante na defesa contra o coronavírus. Essa frase traduz a importância do saneamento na prevenção à covid-19. Mas o que parece simples, infelizmente não é bem assim.

A falta de saneamento ainda é significativa nos países em desenvolvimento, e a necessidade de orientar as pessoas para utilizar bem o que já está disponível também é um importante aspecto a ser observado para garantir o pleno aproveitamento dos benefícios do saneamento.

Talvez um dos legados positivos desse triste capítulo da história da saúde pública, seja a valorização do saneamento como ação prioritária e preventiva para tornar as cidades mais resilientes frente aos desafios futuros.

O terremoto ocorrido no Haiti é um exemplo a ser lembrado, pois, após o evento em si, os efeitos maléficos continuaram afetando fortemente a população pela falta de saneamento, que agravou as condições de miséria e doença, e, entre outras implicações, levou o país a enfrentar um surto de cólera que atingiu milhares de pessoas, 10 meses após o terremoto.

Voltando o foco para o presente, é necessário agir. Sob esse aspecto a Sabesp e outras operadoras de saneamento mantêm suas atividades como serviço essencial. Além disso, estão instalando lavatórios para a higienização das mãos em espaços públicos para atender a população em geral e moradores de rua. Outras ações para auxiliar no combate à propagação da covid-19 são o fornecimento de caixas d'água e a desinfecção de ruas no entorno de hospitais e centros de saúde, em pontos de ônibus e em outros locais de grande circulação de pessoas. Os cuidados com os operadores de saneamento é outra medida à qual tem sido dada elevada ênfase.

Muito tem se falado sobre a presença do coronavírus nos esgotos, mas é importante destacar que não há evidências científicas sobre a transmissão do vírus por via feco-oral. Devemos ter foco, pois mesmo que os estudos detectem a presença do vírus nos esgotos, viáveis ou não, esta, definitivamente, não é a principal via de transmissão a ser cuidada neste momento.

Saneamento é saúde, sem dúvida. Não podemos mais cometer erros velhos, pagando o preço em vidas. Para o acesso universal aos benefícios gerados pelo saneamento é fundamental universalizar e buscar o trabalho integrado entre as instituições para o envolvimento da sociedade, alcançando as pessoas na mudança de cultura, a fim de que os investimentos se traduzam nas transformações esperadas, melhorando a qualidade de vida das populações e o ambiente em que vivem.”